



ELEIÇÃO SINDICAL

Chapa Única CUTista é eleita com 98,87% dos votos válidos

O Sindicato dos Metalúrgicos realizou a eleição no dia 18 de setembro, que reelegeu a direção CUTista por mais um mandato de três anos.

A única chapa concorrente, formada por 10 dirigentes da atual direção e 12 novas lideranças (uma renovação de 54,5%), recebeu 98,87% dos votos válidos e consolidou-se como a futura nova direção da entidade, a tomar posse no dia 20 de outubro próximo.

Segundo a Comissão Eleitoral, dos 598 associados aptos a votar, 442 votantes compareceram às urnas. Destes, a Chapa Única recebeu 437 votos. Também foram contados três votos brancos e dois nulos.

"A participação da maioria dos associados e o próprio resultado da eleição mostram que estamos no caminho certo e que a categoria aprova nosso trabalho. E isso só aumenta a nossa responsabilidade", avaliou Mauri Schorn, reeleito na presidência da entidade.

A direção do sindicato, bem como a Comissão Eleitoral, agradecem a participação dos associados que participaram da votação e os dirigentes de sindicatos da região, que ajudaram na coleta dos votos.



Os 22 companheiros e companheiras eleitos pela CHAPA ÚNICA

Desconto assistencial será devolvido aos associados

Mais uma vez, conquistamos um acordo coletivo com recuperação das perdas e manutenção de outras dezenas de conquistas obtidas ao longo dos anos, constantes em nossa Convenção Coletiva de Trabalho.

No entanto, como todo o ano acontece, foi incluído na Convenção Coletiva o desconto assistencial de 6%, que serve para cobrir as despesas extras da campanha salarial e fazer com que quem não é sócio(a), mas se beneficia do

reajuste e outras vantagens do dissídio, possam contribuir de alguma forma com a luta.

Como, por imposição do acordo, o desconto é feito de todos (associados e não associados), o sindicato faz questão de devolver logo depois os valores respectivos para os associados, porque entende que eles já contribuem o suficiente por meio das mensalidades e não podem ser penalizados com mais um desconto. É injusta a cobrança de quem já contribuiu o ano inteiro com a luta.

ATENÇÃO:

O sindicato também dá a oportunidade para que os não-associados recebam o desconto assistencial de volta. Mas pra isso acontecer, é preciso que eles se associem e passem a contribuir com a luta. Neste ano, quem se associar até o dia 31/10/2015 pode requerer a devolução do assistencial. Portanto, quem não é sócio, associe-se logo para receber de volta o assistencial.

Você quer escutar uma boa música e ficar por dentro das notícias, inclusive de nossa categoria metalúrgica? Então, sintonize a Rádio Ferrabraz FM 87.5. Aos sábados de manhã, das 8h30min às 9h, a rádio transmite o programa Tribuna Metalúrgica, com notícias específicas da categoria na Região.



Movimento Univales conquista apoios em Brasília

Na tarde da terça-feira, 8 de setembro, a comitiva formada por 35 lideranças políticas, sindicais e populares - entre os quais o presidente de nosso sindicato, Mauri Schorn - participou de duas reuniões em Brasília: a primeira, uma audiência pública na Comissão de educação da Câmara de Deputados e a segunda, com o vice-presidente da República, Michel Temer. O objetivo alcançado: pedir e conquistar o apoio dos poderes Executivo e Legislativo à implantação da Univales na região.

No dia seguinte, 9 de setembro, a comitiva participou de uma audiência pública no MEC - Ministério da Educação e Cultura. Na ocasião, o presidente do nosso sindicato, Mauri Schorn, fez parte da mesa e falou em nome da classe trabalhadora da região, lembrando que ela abrange os vales do Sinos, Paranhana, Caí, mais parte da Serra Gaúcha, e é formada por mais de três milhões de pessoas, a grande maioria trabalhadores e trabalhadoras de pequenas propriedades rurais e de indústrias ligadas a setores importantes da economia gaúcha, como a Coureiro-calçadista, Moveleira e Metalúrgica.

"A maioria das famílias é de baixa renda, que não têm condições de pagar uma faculdade para os filhos, nem bancar a ida deles para Porto Alegre e outros locais com universidades públicas. É uma região com muita



desigualdade social, que precisa se desenvolver. É a única região metropolitana que, fora da capital, não tem uma universidade pública", ressaltou o dirigente sindical.

Luis Cláudio Costa, secretário-executivo do MEC, disse que o projeto da Univales foi até agora o mais bem fundamentado e designou um técnico do ministério para fazer um estudo técnico de impacto e viabilidade para implantação da Univales. No final, prometeu divulgá-lo em 60 dias, na primeira quinzena de novembro.

No final dos 2º dia de trabalho, a comitiva foi recebida pela bancada gaúcha do Congresso Nacional, que declarou apoio e se comprometeu de lutar pela implantação da Univales.

Após a exitosa viagem, o Movimento Univales Já realizou um debate sobre o tema em Taquara no dia 16 e um seminário de planejamento da luta no dia 23, em Novo Hamburgo. A luta continua!

LUTOS

LUTO I

A categoria metalúrgica perdeu prematuramente mais um companheiro de luta. Trata-se do ex-dirigente executivo do nosso sindicato, José Cassemiro de Freitas, falecido no último dia 25 de setembro, vítima de câncer, aos 50 anos de idade. Cassemiro trabalhou na Schmitt Indústria Metalúrgica e foi um dos primeiros dirigentes sindicais cutistas de nosso sindicato.



LUTO II

No dia 30 de setembro, a classe trabalhadora da região lembra o 10º aniversário da morte de Jair Antônio da Costa, dirigente do Sindicato dos Sapateiros de Igrejinha, assassinado covardemente por soldados da Brigada Militar, durante o governo de Germano Rigotto. O dirigente participava de uma manifestação ordeira e pacífica contra a onda de desemprego no setor calçadista e foi imobilizado, agredido e esgoelado até a morte por um grupo de, no mínimo, seis brigadianos, que alegaram um motivo fútil. Até hoje os criminosos continuam impunes e soltos.



LUTO III

No dia 28 de setembro também foi lembrado o 1º aniversário da morte do dirigente e conselheiro fiscal do nosso sindicato, Alex Sandro Duarte da Silva, trabalhador da JDK, que foi atropelado por um condutor alcoolizado.



Tarifaço de Sartori vai elevar inflação e gerar desemprego

Repetindo o que já havia sido feito nos governos do PMDB (Rigotto e Brito), o governo José Ivo Sartori aprovou na terça-feira, 22/09, os projetos de aumento de ICMS por um período determinado de três anos (que vão valer durante o atual governo) e render mais de R\$ 2 bilhões por ano aos cofres estaduais. A vitória do governo - que penaliza principalmente a classe trabalhadora mais pobre - ocorreu por apenas um voto de diferença: 27 a 26, com votos decisivos do PP de Renato Molling e João Fischer.

As bancadas do PT, do PCdoB e do PSOL lideraram a oposição no debate contra o projeto do tarifaço. Além de criticar o caráter linear do aumento de impostos proposto pelo governo Sartori, os deputados da oposição fizeram muitas críticas ao fechamento da Assembleia Legislativa (AL) nos últimos dias. As três bancadas encaminharam ações ao Poder Judiciário para assegurar o direito de acesso de qualquer cidadão à Assembleia e a liberação das galerias do Plenário durante a sessão plenária. A Brigada Militar, mais uma vez, se prestou a ficar contra a classe trabalhadora e reprimiu violentamente professoras e outros militantes que tentavam entrar na AL, amparados por uma decisão judicial. No meio da tarde, os servidores conseguiram entrar no Plenário, mas em número bem menor, o que enfraqueceu a pressão.

Com a elevação do ICMS, produtos como cerveja, refrigerante, energia e combustíveis ficarão mais caros porque certamente o custo será repassado para os consumidores gaúchos. Até entidades patronais que tem um ex-dirigente como vice-governador, criticaram o tarifaço dizendo que o RS será um dos Estados mais caros para se viver, com uma economia travada, empresas indo embora, desemprego e prejuízos sociais.

Doe sangue, medula e órgãos. Doe vida!